

CULTURA

WEFFORT CONFIRMA MUDANÇA DE SECRETARIA, FUNARTE E IPHAN PARA BRASÍLIA.

3

DOIS

CORREIO BRASILEIRO

Brasília, domingo, 5 de maio de 1996

METRÓPOLE

O FILME *AMORES EXPRESSOS* MOSTRA O LADO URBANO DO CINEMA CHINÊS.

6

K9R00135

Claudio Versiani



Para Darcy, o local e o projeto do Memorial favorecem os beijos apaixonados

BEIJÓDROMO DE DARCY

Lourenço Fráguas
Do equipe do Correio

FOI ASSIM QUE DARCY RIBEIRO BATIZOU SEU MEMORIAL, A SER CONSTRUÍDO NO CAMPUS DA UNB, PROJETO DO ARQUITETO JOÃO FILGUEIRAS LIMA, QUE ABRIGARÁ SUA BIBLIOTECA DE

30 MIL LIVROS E SEU ACERVO ARTÍSTICO, DOADOS À UNIVERSIDADE QUE ELE CRIOU.

O senador Darcy Ribeiro escolheu o nome *Beijódromo* por causa do anfiteatro projetado no lado oposto ao edifício, com um palco circular sobre um espelho d'água. "Lá, nas noites de lua, os casais poderão ouvir serenatas, leitura de poesia e teatro".

O edifício concebido por João Filgueiras Lima, o Lelé, onde ficará a biblioteca, teve o dedo do senador no que se refere à distribuição dos ambientes. Ele determinou que no térreo ficarão salas para exposições, seminários e manutenção de livros.

O pavimento superior, sem pilares, é totalmente flexível e destina-se à biblioteca propriamente dita. "Vai ser uma das salas de leitura mais belas do mundo, com sua iluminação zenital", imagina Darcy.

Essa iluminação será possível graças à cobertura do prédio — mistura de disco voador e oca indígena —, com 34m de diâmetro e um círculo central vazado, de 12 m, revestida de policarbonato transparente com lâ-

minas externas de fibra de vidro.

Sob esta enorme clarabóia está prevista a construção de um jardim de água, com árvores e beija-flores. Ao redor do edifício, um espelho d'água com nebulização artificial, criando uma espécie de névoa.

Segundo o arquiteto, "isto criará um microclima interno mais ameno e necessário à preservação dos livros". Ele sugere uma escultura diante do prédio, ou uma gigantesca bandeira brasileira.

Para construir tal paraíso é preciso determinar o local e conseguir dinheiro para as obras. O primeiro item começou a ser resolvido na tarde da última quinta-feira: na companhia do governador Christovam Buarque,

do reitor João Claudio Todorov e do arquiteto Figueiroa, Darcy Ribeiro visitou o campus da UnB para escolher o local do seu *Beijódromo*.

Na cabeça do senador o melhor lugar seria o terreno oposto entre a reitoria e a biblioteca da universidade, com o anfiteatro voltado para o Lago Paranoá. Ele pretende conseguir parcerias para levantar cerca de R\$ 1 milhão, custo aproximado da obra.

Darcy quer recompor sua biblioteca, espalhada pelo Rio, o sítio de Maricá e em Montes Claros, sua terra natal. "Poderia vendê-la na razão de US\$ 20 por volume. Mas resolvi doá-la a uma instituição. E a melhor é a UnB, que criei."

■ Mais Darcy Ribeiro nas páginas 2 e 3.

CASA & VIDEO

Onde Está a Mamãe?

ABERTO HOJE DAS 10:00 AS 15:00 HS.
Nas Compras Acima De R\$ 60,00. Ganhe um Lindo Kit para a Mamãe (Só Hoje).

ASA NORTE: SCRN 710/711 Bl. A Ljs 48/64 Tel: 349-4499 / ASA SUL: EQS 110/111 Bl A Lj 15 (Galeria do Cine Karim) Tel: 242-7766.

PURIFICADOR/ OZONIZADOR NEOZON
Além de filtrar a sua água, você tem a opção de ozonizá-la.

2x1 PURIFICADOR OZONIZADOR

À vista 74,99

FRITABEM
Você fritar no mesmo óleo peixe, pastel, batata, etc. Sem misturar sabores.

À vista 99,99 2x 52,99 = 105,98

CAFETEIRA ELÉTRICA NKS
Até 12 xícaras.

À vista 39,99 2x 21,19 = 42,38

NUTRIDIET
Prepare seus pratos favoritos, em poucos minutos e utilizando apenas ar quente.

À vista 49,99 2x 26,49 = 52,98

FRIGIDIET
À vista 25,99

FRIGGI LINE
Com apenas algumas gotas de óleo, você pode cozinhar, fritar, assar, tostar, dourar, refogar, descongelar, etc.

À vista 14,99 2x 7,99 = 15,98

SUPORTE P/ GARRAFAO
À vista 22,99 2x 12,18 = 24,36

DISHWASHER - LAVA LOUÇA
Funciona c/ a pressão da água. Adaptável a qualquer tipo de torneira. É amolador e acompanha acessórios p/ 22 qualquer tipo de lavagem.

À vista 49,99

ESPRESSOR DE FRUTAS ALTON
A vista 36,99 2x 19,60 = 39,20

ASSA FRANGO
A gordura escorre p/ o fundo e o frango fica sequinho e crocante.

À vista 8,99

CORTADOR DE LEGUMES
PRÁTICO E EFICIENTE

À vista 13,99

CUSCUZEIRA
À vista 6,99

GRILLER POP
Pipoqueira p/ microondas. Faz também pipoca doce e amendoim torrado.

À vista 11,99

GRILLER MASTER
Forma para dourar. Indispensável na cozinha como complemento do microondas para preparo de cozidos, risotos, omeletes, massas, carnes, assados e bolos.

À vista 54,99 2x 29,14 = 58,28

JARRA DE SUCO
De vidro altamente resistente e bonita. Para você servir com requinte em qualquer tipo de ocasião.

À vista 9,99

AMACIADOR/ CORTADOR DE CARNE
Super prático. Ideal para amaciar carnes e cortar verduras, legumes e muito mais. Acompanha 2 acessórios.

À vista 5,99

PIPOQUEIRA
À vista 8,99

CONJUNTO WONDERFULL LINE ANTIADERENTE
C/ 6 peças À vista 53,99 C/ 5 peças À vista 41,99

GRILLER QUICK
Prato Dourador. Ideal para dourar, fritar e grelhar. Exclusivo p/ microondas.

À vista 26,99

KIT COZINHA 5 PEÇAS
Vem c/ descascador, espremedor de alho, saca-rolhas, abridor de garrafas e abridor de latas.

À vista 18,99

KIT COZINHA DE MADEIRA
Resistente decorativo. Acompanha suporte.

À vista 29,99

ESCORREDOR DE LOUÇAS
À vista 4,99

CONJUNTO 4 BANDEJAS
À vista 14,99

LEITEIRA DE APITO
Agora você nunca mais vai ter problemas c/ leite derramado. O apito avisa quando o leite estiver fervendo.

1,5 Litro À vista 9,99 2 Litros À vista 11,99 1,5 Litros C/ Antiaderente À vista 13,99

CILINDRO P/ MASSAS CROMADO
PASTA FINA

À vista 23,99 À vista 16,99

SUPER KIT MINI BATEDEIRA
Ideal p/ bater misturas leves, glacês, coquetéis e até limpar mamadeiras.

À vista 7,99

PROCESSADOR DE ALIMENTOS
À vista 13,99 2x 7,41 = 14,82

MAX LOUÇA TEC RAME
À vista 10,99

PETISQUEIRA BANDEJA RETANGULAR FRUTEIRA P/ MESA
À vista 4,99 Cada

BALANÇA DE COZINHA
Pesa até cinco quilos.

À vista 16,99 2x 9,00 = 18,00

PROMOÇÃO VÁLIDA PARA COMPRAS À VISTA E EM CHEQUES SÓ PARA AS LOJAS DE BRASÍLIA ATÉ DIA 06/05/96. PODENDO HAVER FALTA DE PRODUTOS JÁ QUE O ANÚNCIO É FEITO COM ANTECEDÊNCIA.

MATÉRIA DA CAPA DARCY RIBEIRO ESCREVE SUA MAIOR OBRA: 600 PÁGINAS DE MEMÓRIAS, 200 DEDICADAS AOS ÍNDIOS

Dad Abi Chahine Squarisi
Do equipe do Correio

Os amigos dizem que ele é deus. Os inimigos, que quer ser. Mas, como sabe que não é, lamenta muito. Deus ou semideus, Darcy Ribeiro afirma que merecia ser imortal. E aclamado imperador do Brasil. Agora falta tempo.

Aos 73 anos, o antropólogo de Montes Claros enganou a morte duas vezes. A primeira, em 1968, ao voltar do exílio para morrer no Brasil. Tirou um pulmão. Escreveu livros, foi vice-governador do Rio de Janeiro, secretário da Cultura, senador. Amou muitas mulheres. A segunda, no ano passado. Fugiu da UTI do Hospital Samaritano, no Rio. Foi para sua casa de Maricá. No caminho, tomou um caldo de cana. Doeu por causa do longo jejum. Quis ir ao banheiro. Doeu. Mas foi bom. Em casa, deitou-se na rede. Viu o mar. Sentiu o cheiro da bunda das negras de Angola. Resuscitou. Empenhado na redação das 600 páginas de suas memórias e na doação de seus 30 mil livros, dos arquivos e obras de arte à Universidade de Brasília, o irreverente antropólogo recebeu a reportagem do *Correio Braziliense* no apartamento despojado onde vive na 309 Sul. Camisa social branca desabotoada, calça de linho bege e sapatos sem meia, falou do Brasil, de índios, reforma agrária, amores, encontros e desencontros.

Correio Braziliense — Quem é Darcy Ribeiro?

Darcy Ribeiro — Um bezerro desmamado. Sou carente. Preciso de carinho. Gosto de ser amado. Sei exprimir carinho. Amor de mais, entrega total. As donas das pensões onde morei sempre gostaram de mim. As mulheres me adoram. Beijo muito. Beijo minha empregada. Se não a beijar, ela fica triste. Lírico, não abro mão de namorar, bolinar e fazer amor.

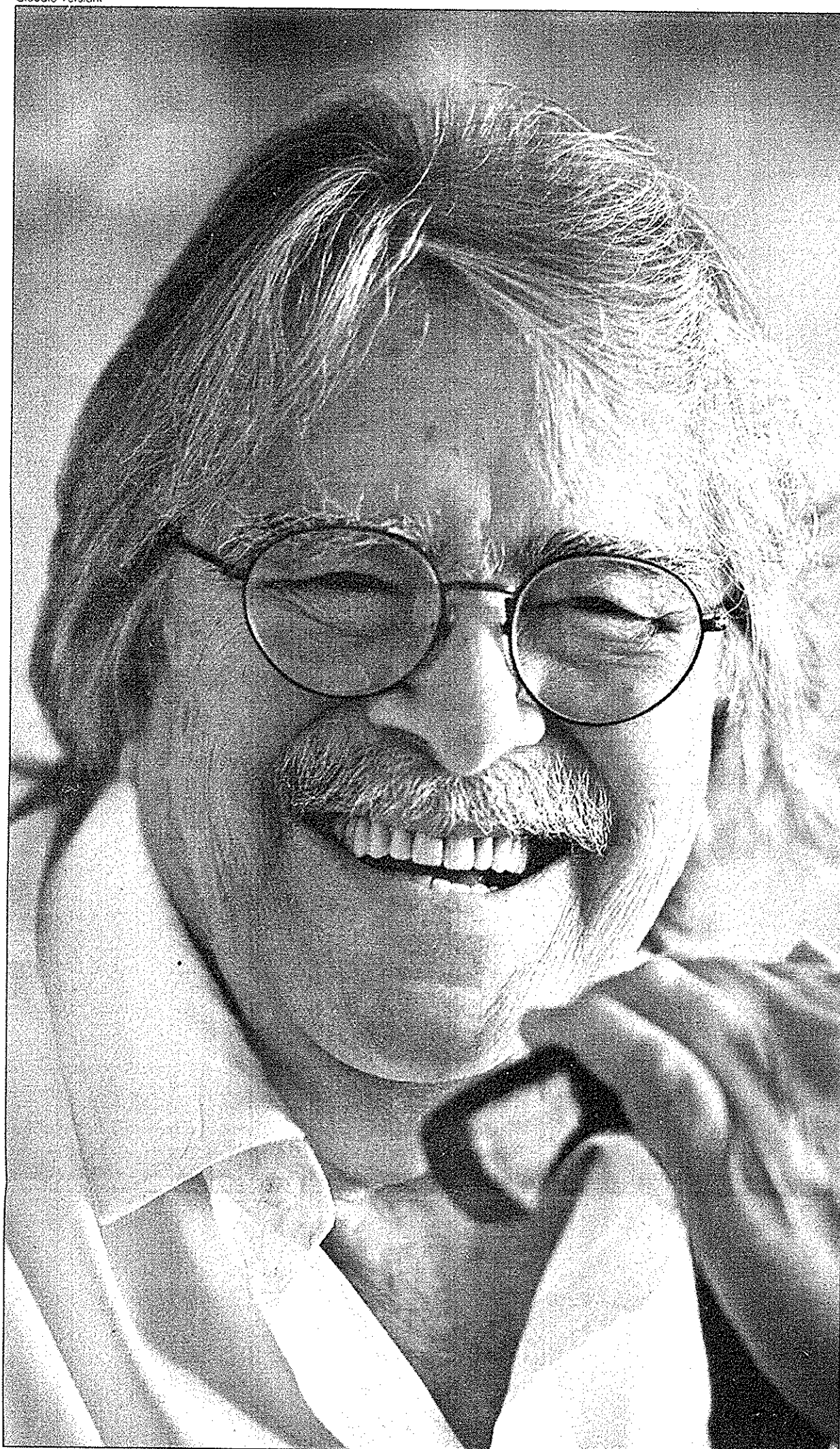
Correio — O Darcy é romântico na concepção do mundo?

Darcy — Sou. O romantismo foi um movimento generoso do século passado e deu lugar a uma intelectualidade mais bonita que a de agora, mais poética, uma sensibilidade para a beleza do mundo, um sentimento da humanidade. Hoje a intelectualidade é muito mais feia, mais tecnológica, engenheira. Anda com compasso em vez de lápis e papelzinho para fazer poesia.

Correio — Dizem que os povos têm sua marca registrada. O inglês confia no *Time*. O francês poupa dinheiro. O espanhol fascina-se com a morte. O



Cláudio Versiani



japonês faz salamaleques. O espanhol escolhe a gravata mais colorida. E o brasileiro?

Darcy — Faz amor.

Correio — O senhor viveu 10 anos entre os índios. O que eles ensinam para a gente?

Darcy — Os índios me encantaram. Primeiro encantamento: ver uma sociedade solidária. Não é pensável que alguém cace alguma coisa e não divida com todos. Segundo: alcançar a beleza, não a utilidade. Qualquer coisa que o índio faz — uma panela de barro, um arco, uma flecha — impregna-a de perfeição.

Correio — Quem é o povo brasileiro?

Darcy — Você, eu e o povinho lá de baixo.

Correio — O que o comove?

Darcy — O Brasil que não dá certo. Porque 70% da população, exadeira, está na cidade. As leis não abriram a terra para o povo. Os fazendeiros tomaram a terra. Não plantam nem deixam plantar. Um país tão rico tem o povo passando fome.

Correio — É verdade que paulista não sabe votar?

Darcy — É. Um rinoceronte do

zoológico foi eleito vereador. Isso é saber votar muito bem, porque dá uma banana para os políticos. Mas é também uma esculhambação na democracia.

Correio — E o brasileiro?

Darcy — Vota pessimamente. Vota contra si. É preciso ensinar a votar por gerações e gerações. A eleição é grande escola. Sem ela, milico vai dar ordem.

Correio — Que desafio o senhor faz a Fernando Henrique Cardoso?

Darcy — FHC está desafiado a criar a lei que os Estados Unidos fizeram em 1860. Vai ficar desmoralizado se não o fizer. Quem foi para o oeste levou 30 hectares de terra. Essa lei fez os EUA crescerem com milhões de pequenos proprietários. Aqui, ao contrário, criou-se o sistema de multiplicação do latifúndio. Vinte e dois mil sujeitos têm quase toda a terra do Brasil. Tem para não usar. Quer coisa mais hedionda? Não usar a terra e não deixar usar.

Correio — O senhor costuma dizer que a UnB é a filha querida que caiu na vida. Ela continua perdida?

Darcy Ribeiro — Não. Agora está esplêndida. A UnB retomou seu papel e sua ambição. Foi criada

para colocar o saber científico a serviço da solução dos problemas brasileiros. Livre, não pune ninguém por suas idéias. Séria, não forma doutores de papel. A ditadura cassou-a. Privou-a de 240 professores de padrão internacional. Foi a pior diáspora do mundo. Mas a UnB se recuperou. Só Brasília não viu.

Correio — Segundo Antônio Cândido, a diáspora teve uma vantagem. Aproximou os intelectuais do Brasil e os da América Latina. É verdade?

Darcy — Esse é um lado da nossa desgraça. A desgraça é coisa concreta. Você pode olhá-la de várias perspectivas. Na minha idade mais fecunda, em que podia criar mais discípulos aqui, fui condenado a viver 15 anos exilado. Fiz discípulos lá fora. Poderia tê-los feito aqui dentro.

Correio — Foi duro?

Darcy — Eu e Fernando Henrique comemos o amargo caviar do exílio. O encontro dos intelectuais fez-nos conhecer a outra face das Américas. Conhecemos o Pacífico e demos unidade à nossa concepção da América Latina. A solidariedade se fez.

Correio — Deu frutos?

Darcy — Prova maior foi o Memorial da América Latina. Inspirou os paulistas a fazer lá dentro o Parlamento Latino-Americano. Com isso, em vez de o parlamento se reunir de dois em dois anos em países diferentes, funciona permanentemente em São Paulo. Vai levar menos de 40 anos para São Paulo se tornar capital da América Latina unificada.

Correio — Unificada? É possível?

Darcy — Na Europa, foi muito mais difícil juntar alemão com francês. Ou francês com inglês. Eles conseguiram. Aqui é mais fácil. É pensável, com o Mercosul, a nação latino-americana como a que o Bolívar sonhou. Isso é produto do exílio.

Correio — O homem que viveu (e bem) tantas vidas tem medo da morte?

Darcy — Eu não. A morte é apagar-se. Como apagar a luz. Presente, passado e futuro? Tolice. Não existem. A vida é uma ponte interminável. Vai-se construindo e destruindo. Nesse trânsito, o que vai ficando para trás como passado é a morte. O que está vivo vai adiante.

Correio — Qual sua música preferida?

Darcy — A que vai tocar no meu sepultamento. Imagine. Todo vestido com o fardão da Academia, mortinho da silva, vou fazer tocar música de Bach. A noite inteira. Sem parar. Eu queria Villalobos, mas ele é alegre. Eu morto é coisa triste.

Correio — O diabo existe?

Darcy — Se não existisse, teria que ser inventado. O diabo é a inteligência de Deus. Deus é ingênuo. Muito bobão. Deixa 22 mil latifundiários ficar aí explorando milhões de brasileiros. Deixa menina virar puta aos 11 anos de idade. O diabo tem que cutucar. Acordar Deus.

Correio — Deus e o diabo são brasileiros?

Darcy — Não. Com certeza não. Nem sei se conhecem o Brasil.

Correio — Qual sua opinião sobre casamento de homossexuais?

Darcy — Homossexual tem uma habilidade a mais. Não é mole; dar o outro lado. Só herói consegue.

Correio — O que o senhor acha do assédio sexual?

Darcy — Besteira norte-americana. Veja o exemplo de Tyson. Uma menina entra no quarto dele, tira a calcinha para ele bolinha-la. Depois toma 3 milhões de dólares dele. É coisa de americano. Muita hipocrisia. As mulheres suicidariam se os homens não dessem em cima delas. Sem violência. Pedir amor, oferecer amor, delicada mas insistentemente. É indispensável para homens e mulheres. Sexo é a coisa mais importante da vida. A intenção de fazer sexo é uma homenagem ao outro. Deve-se fazer mais assédio. Não menos.

Correio — E do movimento feminista?

Darcy — Acabou. Foi importante como reviver Eva. Com a pilula a mulher pôde controlar sua reprodução. Ganhou a coisa mais importante: o orgasmo livre. Mas aceitou a tolice de entrar no trabalho sem cobrar nada. Sem exigir creche e fazer conquistas. Foi para o trabalho e dificultou a vida do homem. Acorda cedo. Sai. Perdeu uma casa grande com muita gente trabalhando (até o avô bestando com o neto). O avô virou sogro.

Correio — Qual o papel das feministas hoje?

Darcy — Lutar pela mulher pobre, oprimida. A empregada doméstica, a puta. Ninguém é putinha por vocação, mas por pobreza. Ninguém vai para o putódromo fazer turismo. Vai porque a família está com fome. Destroçada. O governo não faz nada por ela.

JOGO RÁPIDO

MELHOR COISA

Não ter pai nem filho. Não fui domesticado nem domestiquei ninguém.

MÃE

É o peito que continua a amamentar pela vida toda.

FILHO

Não sei. Nunca tive. Só cuido dos filhos dos outros.

AMOR

A coisa mais importante da natureza. As flores são órgãos sexuais das plantas. Não acredito

no paraíso de Adão e Eva. Lá não podia haver flores nem plantas. Senão eles fariam amor.

ESCRITOR

A consciência gráfica do mundo.

LIVRO

Objeto arcaico em decadência.

INTERNET

O ser mais tremendo que o homem criou.

LIVRO INDISPENSÁVEL

Você quer que eu diga a Bíblia? Não é. É a Bíblia de Gutemberg. Permitiu multiplicar o livro e torná-lo acessível.

FILME

Deus e o Diabo na Terra do Sol.

IDADE

Me sinto com 18 anos.

DESLUMBRAMENTO

O dia mais importante para mim foi 24 de agosto de 1954. O suicídio de Getúlio mudou todo meu ser. Deixei de brincar de comunista.

LEMBRANÇA

Uma moça me deixou desabotoar os botões do vestido dela. De alto a baixo.



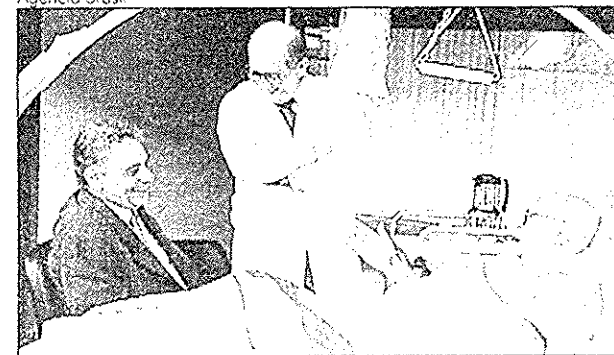
Luis Tajés 30.8.95



Wanderlei Pozzembom 6.11.95



Agência Brasil



PARCERIA

Darcy e Oscar Niemeyer foram parceiros em vários projetos. Além da UnB fizeram juntos a Universidade Estadual do Norte Fluminense e os controversos Cieps.

NAMORADOR

O senador é um paquerador inveterado. Sua fórmula, hoje em dia, é manter duas namoradas ao mesmo tempo, para não correr o risco de casar-se novamente.

ÍNDIOS

Até hoje o antropólogo se comunica com o povo com quem viveu quase dez anos. Eles lhe rendem homenagens e fazem pajelanças para seu restabelecimento.

ELOGIO

Mesmo hospitalizado por causa de uma pneumonia que piorou seu estado, Darcy não perdeu a esportiva e elogiou o pentecado do presidente Fernando Henrique.

UM GURU E SUAS VIDAS

Márcia Vitória

Da equipe do Correio

O mineiro de Montes Claros Darcy Ribeiro, 73 anos, viveu várias vidas. Em todas as vidas que teve — como cientista, político, escritor, professor ou amante — ele sempre deixou a marca de um espírito polêmico e inquieto. Darcy é uma dessas pessoas que tem a incrível capacidade de transformar tudo o que toca.

A educação sempre foi sua preocupação maior. Ao fazer parte da comissão que criou a Universidade de Brasília (UnB) em 1961, trabalhou junto com Oscar Niemeyer, Anísio Teixeira, Pedro Calmon, Almir de Castro e Ernesto Luiz de Oliveira Júnior. A 15 de janeiro de 1962 o projeto foi apresentado e a UnB era finalmente fundada.

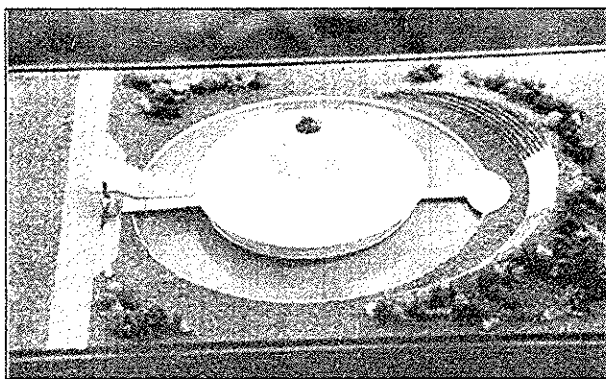
No exílio durante 12 anos, a partir de 1964, Darcy não parou: viajando pela América Latina, fez a reforma das universidades do Uruguai, Peru e Venezuela. E foi o mentor das escolas superiores da Costa Rica, México e Argélia. No Chile, ajudou o regime socialista de Salvador Allende.

O mesmo entusiasmo ele levou para o Rio de Janeiro, na década de 80, ao ser convidado pelo então governador Leonel Brizola para conduzir sua política educacional, que resultou no projeto dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps).

ca (Cieps). “Sou um homem de sorte”, disse ele à época, confessando que, entre as muitas alegrias que teve na vida, nenhuma foi maior que a de conduzir o Programa Especial de Educação do Rio.

Dessa vez, o educador se viu às voltas com um programa que absorveu 54,91% do orçamento do estado, onde a meta era construir 500 escolas, que abrigariam 50 mil professores e 20 mil funcionários. No fim do trabalho, havia 506 Cieps construídos de acordo com o projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, sendo que 97 foram entregues à prefeitura que os utiliza como meros edifícios e 409 funcionam como como Cieps.

Em 1993, a experiência de Darcy Ribeiro foi de novo requisitada para organizar a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). Sua meta é criar na cidade de Campos (RJ) faculdades baseadas em laboratórios, com pessoal técnico e científico do mais alto padrão. O modelo referência seria a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).



MAQUETE

O edifício projetado por João Filgueiras Lima para o Memorial Darcy Ribeiro é uma mistura de disco voador com oca indígena e prevê um jardim com beija-flores.

André Corrêa 15.3.95



Darcy fez questão de escolher o local onde ficará o seu Beijódromo: entre a Reitoria da UnB e a Biblioteca, um anfiteatro para os namorados perto do lago

KUARUP PARA UM BRASILEIRO ESPECIAL

Enquanto outros profissionais ficam em média seis meses com os índios, o antropólogo ficou com eles quase dez anos. Na carteirinha de trabalho, a função: etnólogo da Funai. Entre 1946 e 1954, Darcy Ribeiro percorreu várias aldeias, do Pantanal Matogrossense à Amazônia. Estudou os terena, os urubus, bororos e os kaiowá, mas foi entre os kadiwéu que viveu sua aventura mais importante.

— Tive uma relação muito profunda com eles. Fiquei apegado emocionalmente à tribo e até hoje recebo mensagens dos kadiwéu — confessa.

Doutor Honoris Causa pela Sorbonne e Universidade de Copenhague, de todas as homenagens que recebeu na vida a que mais marcou foi o Kuarup dos povos do Xingu. “Eu estava operado de câncer quando um fotógrafo levou para mim uma fotografia do Kuarup. Os índios sempre fazem isso quando morre um grande

chefe ou quando querem salvar alguém. Eles puseram meu nome no tronco que simboliza a vida. Acho que é por isto que estou vivo até hoje”, diz.

A luta contra o câncer começou em 1974, quando veio ao Brasil e precisou retirar um pulmão. Seu estado se agravou em 1995. Quase sem cabelo devido à quimioterapia, não perdeu o bom humor. Ao receber a visita do presidente Fernando Henrique no hospital em que estava internado, foi o primeiro a afirmar: “Queria estar na sua situação, com esse topete. Você está lindo!”

O intelectual Darcy Ribeiro é uma figura rara no Brasil atual. É um dos poucos intelectuais que pensam o Brasil em conjunto, um dos últimos gurus dessa família em extinção.

Como político foi ministro da Educação no governo do presidente João Goulart, em 1962; chefe da casa Civil,

em 1963 e 1964. Em 1982, tornou-se vice-governador de Leonel Brizola no estado do Rio de Janeiro e em 1990 foi eleito para o Senado pelo PDT.

Quando saiu do país, em 1964, o autor de *Uirá* se dedicou a entender por que o Brasil não deu certo. Essa pergunta o motivou a escrever um livro-painel sobre a formação do Brasil — *O Povo Brasileiro* (1995) —, que demorou mais de trinta anos para chegar à sua forma final.

O escritor teve, ao longo de sua trajetória, incursões por vários tipos de literatura: *O Processo Civilizatório* (1968), *Kadiwéu* (1979), *O Mulo* (1981), *Aos Trancos e Barrancos* (1985), *Migo* (1988), *Testemunho* (1991), *Utopia Selvagem* (1992), dentre outros.

Seus opositores enxergam nele a marca do populista simpático e ao mesmo tempo autoritário, sempre culpando as elites por tudo. Mas a

pertinência de suas análises muitas vezes se antecipa aos fatos. Em outubro de 1995, da tribuna do Senado, Darcy Ribeiro falava em tom premonitório:

— O Brasil está ameaçado de uma nova chacina oficial: um genocídio. Quem nos ameaça é a nossa assassina lei agrária. Ou o governo faz uma reforma agrária séria, ou manda matar todo mundo, ou ninguém mais vai conter o movimento dos sem-terra. Eles continuarão crescendo e invadirão tudo. Até as propriedades produtivas.

O tempo que separou a descrição desse quadro apocalíptico e a realidade que todo o país conheceu como a Chacina de Eldorado dos Carajás foi exatamente seis meses. Darcy Ribeiro há muito considera o movimento dos sem-terra como o mais importante e perigoso da história do país.